

Prefácio

Eliane Giachetto Saravali

Como citar: SARAVALI, E. G. Prefácio. *In:* BANDEIRA, C. F. da S. **Direitos das crianças e prática pedagógica:** implicações sobre a construção do conhecimento social em sala de aula. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 13-15.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-200-0.p13-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

A construção de uma sociedade plural, inclusiva e justa perpassa por um caminho evolutivo do qual percorremos algumas etapas importantes, com conquistas singulares, sobretudo no campo legislativo. Porém, não devemos admitir esse processo com a ilusão superficial de que não há muito ainda a se trilhar, vencer e conquistar. Temos assistido, perplexos, a inúmeras situações: são agressões, verbalizações ou mesmo reivindicações de tópicos que ferem a dignidade humana e o bem comum; e que podem caminhar para uma involução, a depender do modo como os cidadãos organizam, pensam e normatizam tais questões.

Mercedes Sosa¹ cantava, pedindo a Deus, que a injustiça não lhe fosse indiferente. Mas, como poderemos ser justos sem levarmos em consideração os direitos alheios? Como vivenciaremos a isonomia, a praticaremos e por ela lutaremos, incomodados, quando um direito negado, desvirtuado ou ignorado - é prática comum? O que dizer, então, se o direito sobre o qual falamos diz respeito àqueles que menos conseguem se proteger, as crianças?

Pois bem, os direitos das crianças - vistos pelas próprias crianças! É disso que essa obra trata.

Mas, qual será a novidade para um leigo, desacostumado a debater questões pedagógicas e psicológicas? Não podemos, simplesmente, ensinar esses direitos a todo momento, bastando acessá-los, listá-los, explicá-los e

¹ Sólo le pido a Dios – León Gieco.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-200-0.p13-15>

transmiti-los? Não, é exatamente isso que não devemos fazer. E essa obra nos mostrará porque e como, então, devemos agir.

Tomando por referência a magna obra piagetiana e seus pressupostos, a autora nos mostra que o caminho que os pequenos percorrem para compreender seus próprios direitos, desemboca em ideias muito diferentes das dos adultos. Justamente por isso, para que essa compreensão possa de fato ocorrer, é que nós, professores, precisamos nos apropriar desses percursos e, embasados cientificamente, tomarmos decisões pedagógicas que sejam, verdadeiramente, úteis para nossos alunos. Úteis, aqui, é expressão para sua formação, para o exercício pleno da cidadania, para a construção de uma sociedade mais tolerante e justa.

Portanto, nosso maior desafio não parece ser contemplar os direitos das crianças, como opção de alguém de fora do fazer pedagógico, mas dar a eles uma efetividade real, uma transformação no próprio sujeito, algo que Piaget sempre nos explicou tão bem como ocorre.

Inúmeras possibilidades dessa efetividade o leitor poderá encontrar aqui! Possibilidades de formação e não apenas informação. São histórias, músicas, filmes, desenhos, textos, tão sensivelmente explorados pela autora, também pesquisadora e professora, que, ao terminarmos o livro, seremos incapazes de pensar as questões envolvendo o trabalho com essa temática da mesma forma. A pobreza e o reducionismo dos inúmeros livros didáticos e materiais comumente comercializados nos parecerá chocante.

O que podemos aprender com os capítulos desse livro é como ouvir nossas crianças, como respeitá-las e como desequilibrá-las, no pleno sentido piagetiano. E por que precisamos saber o que elas pensam sobre essas questões? Bom, talvez, estar próximo a isso e escolher as ações didáticas coerentes com o seu desenvolvimento, seja a única esperança de

que estejamos formando cidadãos que poderão pensar sobre injustiça, direitos e igualdade... de maneira complexa e respeitosa.

Particularmente, me é muito grata a tarefa de prefaciá-la obra de uma aluna e orientanda que conheço desde o primeiro ano de sua formação em Pedagogia. Uma discente e uma professora comprometida com a própria formação e com a formação de seus alunos. Suas ações, no desenvolvimento da pesquisa apresentada aqui, mostram como pensamos o construtivismo em sala de aula, como trazemos a teoria de Piaget para o cotidiano escolar e como conseguimos transformar cognitivamente, socialmente e afetivamente a vida dos pequenos.

Gostaria de cantar a Deus que a criança não me seja indiferente, que seus direitos não me sejam indiferentes, que seu pensamento e desenvolvimento não me sejam indiferentes! Que a sua voz não seja emudecida! Certamente, ao leitor que se dispuser a compreender o trabalho aqui desenvolvido, não haverá necessidade dessa rogativa.

Uma leitura transformadora a todes!

Eliane Giachetto Saravali

Docente do PPGE, UNESP/Marília-SP.